



# HISTÓRIA EM DEBATE



FEV./MAR./ABR 2009

JORNAL DO CURSO DE HISTÓRIA DA FAVA

ANO I, EDIÇÃO 001

## BOAS VINDAS AOS CALOUROS

### EDITORIAL

O Curso de História da FAVA em seu sétimo ano de existência consolida-se na cidade e na região de Cassilândia. Página 2

### ACADÊMICOS EM AÇÃO

O projeto "Domingo de Lazer", realizado pela Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul, conta com o total apoio de alunos das FIC/FAVA de Cassilândia. Página 4



É com grande satisfação que a Faculdade Vale do Aporé recebe neste ano de 2009, os novos alunos do curso de História. Sendo esse um momento de grande alegria a toda equipe universitária. Foi realizado entre os dias 10, e 13 de Fevereiro, o trote universitário, organizado pelos acadêmicos veteranos desta instituição, para recepcionar os novos universitários..

Sabe-se ainda que a preocupação com a integridade física dos calouros é um dos pilares do curso, sendo que, neste evento não houve ato algum que prejudicasse os calouros. Uma vez que a cada dia, os meios de comunicação noticiam trotes violentos sem nenhuma proposta que valorize a união entre os discentes. Assim sendo, a programação escolhida pelos veteranos foi a seguinte:

No dia 10/02: Os calouros foram de caipiras, desfilaram pelos pavilhões da instituição, e conheceram a parte administrativa da faculdade.

Dia 11/02: Foi o dia do inverso, homens vestidos de mulher e mulheres vestidas de homens, sendo realizado um desfile na cantina.

Dia 13/02: Dia da Confraternização dos alunos, onde dançaram, divertiram-se e conheceram uns aos outros.

Os acadêmicos estão de parabéns pela iniciativa. Desejamos a todos os novos universitários um bom ano letivo e que 2009 seja repleto de realizações a todos.

Boas Aulas a todos e Sucesso!

Confira mais fotos na galeria do site das FIC/FAVA



### SEMANA DE HISTÓRIA

No Ano de 2008 o tema da semana de História foi, "Golpe Militar (1964): Caminhos e descaminhos da resistência". E esse ano qual será o tema do evento? Ajude nos a escolher a temática, dê sugestões, colabore. Sua opinião será sempre bem vinda!

Confira as fotos do evento na galeria do site das FIC/FAVA

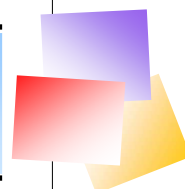
### NESTA EDIÇÃO:

PALAVRA DA DIREÇÃO	2
PROFISSÃO: HISTORIADOR	3
FERNÃO LOPES: UM PRECURSOR	5
ACADÊMICOS EM AÇÃO	4
MATA HARI: DE BAILARINA	7
O RACISMO NA INTIMIDADE	8



CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO É NAS FIC/FAVA

Você escolhe o Caminho, Nós Damos a Direção. Página 4





## EDITORIAL

O Curso de História da FAVA em seu sétimo ano de existência consolida-se na cidade e na região de Cassilândia como um curso que além de colocar no mercado de trabalho profissionais da educação, tem contribuindo e incentivando os alunos à pesquisa e a produção do conhecimento.

Vários professores de História de várias cidades foram formados pela Instituição ao longo destes anos. O ano de 2009 é especial, não só para o curso de História, mas para toda comunidade acadêmica, que depois de muita discussão e preparo, emergiu a necessidade de se elaborar um veículo de informação que englobassem trabalhos de alunos e professores do curso de História e que ainda divulgue as atividades acadêmicas.

Assim nasceu o Jornal Online de História, publicação bimestral, em formato .pdf, e para facilitar o andamento dos trabalhos suas edições serão disponibilizadas on-line no site da instituição.

Como se sabe, é grande a distância entre o ensino e a pesquisa, entretanto nós, do Curso de História, propomos diálogos que possibilitem ao acadêmico um melhor aprimoramento de tais questões, uma vez que a universidade se pauta nos pilares Ensino Pesquisa Extensão.

Nesta edição de lançamento, propomos debates amplos acerca do fazer em História. Alunos que depois de muitos esforços publicam seus trabalhos simples, porém de grande valia para nosso ofício. Aos professores, foi dedicado um espaço para a divulgação de trabalhos que contemplem temas ligados à disciplina de História, a partir de suas linhas de pesquisa, onde os alunos poderão entrar em contato com a formação de cada profissional.

A cada informativo esperamos divulgar as ações dos acadêmicos junto à comunidade, seus projetos e trabalhos desenvolvidos, uma vez que o envolvimento dos alunos com a comunidade se faz imprescindível para um melhor relacionamento entre ambos. Aproveitamos a oportunidade e reforçamos o convite aos acadêmicos para participarem do Grupo de Estudos de Teoria e Metodologia em História Social, que pretende discutir temas ligados à questão histórica

Assim sendo, este é um momento de alegria a todo curso. Um momento em que renovamos nossas esperanças e revemos nossas certezas. Parabéns aos acadêmicos pelos trabalhos desenvolvidos, e desde já, agradecemos a Instituição pelo apoio ao projeto. Deste modo, esperamos que esta edição seja a primeira de muitas que estão por vir.

Abraços e Boa Leitura!

Gilberto Abreu de Oliveira  
3º Ano de História



Grupo de Estudos



de Teoria e Metodologia em História Social



## PALAVRA DA DIREÇÃO

Parabenizo, os acadêmicos e professores do curso de História pela iniciativa de lançar a 1ª edição do Jornal Universitário.

Esta iniciativa é de grande valor, não só para os alunos de História, como também para toda comunidade acadêmica.

Onde será apresentado artigos elaborados por alunos e professores, que possibilitarão um novo processo entre discentes e docentes.

Desejo a todos que fazem parte desde projeto, plena realização. E que a iniciativa se perpetue. Pois é na união de esforços pela qualidade da Educação que teremos mudanças substanciais na Sociedade Brasileira.

Dinorá Ferreira de Oliveira Fazio  
Diretora Acadêmica das FIC/FAVA



## EXPEDIENTE



HISTÓRIA EM DEBATE



Jornal On-line do Curso de História da FAVA

Av. Presidente Dutra, 1500 — Setor Universitário Cassilândia MS

Tel. 3596-5538. site: : [www.ficms.com.br/web/jornal](http://www.ficms.com.br/web/jornal)

## DIREÇÃO

**Diretor Presidente:** Luiz Augusto Fazio

**Diretor Administrativo:** Rodrigo Fazio

**Diretor Geral:** Augusto Dorival Fazio

**Diretora Acadêmica:** Dinorá F. de O. Fazio

**Diretor Acadêmico Adjunto:** Niwton Drey D. dos Santos

## Conselho Editorial

**Coordenação do Curso:**

Profª. Ms. Sandra Rodart Araújo

**Proponentes do Projeto:**

Profª. Ms. Aleciana Vasconcelos Ortega

Gilberto Abreu de Oliveira

**Revisão:**

Prof. Ms. Jacques Elias de Carvalho

**Diagramação:**

Gilberto Abreu de Oliveira

**Agradecimentos:**

A Direção, Professores e alunos que se esforçaram para a realização deste Informativo Universitário

## PROFISSÃO: HISTORIADOR



Os historiadores são os críticos e os guardiões da memória de um povo. Tal afirmação pode parecer um exercício de retórica, mas nos últimos anos, a pesquisa em História deixou contribuições importantes na demarcação da memória social do país. Basta salientar as recentes produções historiográficas sobre o Golpe Militar de 1964 no Brasil. Assim, a prática docente contribuiu para a aceitação, compreensão e debate do campo de trabalho ampliando as possibilidades teóricas, reafirmando a condição de críticos da realidade e divulgando pesquisas sobre os diversos temas relacionados à sociedade. Na perspectiva da pesquisa acadêmica, trabalharam muito para entender os problemas sociais brasileiros. Diversos campos de análise tornaram-se zonas frutíferas de trabalho acadêmico. Cinema, Televisão, Teatro, Literatura são exemplos de como a História enriqueceu seu universo de pesquisa tornando-se um campo atrativo para os jovens, futuros pesquisadores, que sempre estiveram ligados a essas novas linguagens. Essa diversidade de fontes possibilitou que novos pesquisadores ampliassem a própria noção de Conhecimento Histórico.

Essas inovações técnicas e teóricas propiciaram o surgimento de um professor de História diferente. Atualmente, os jovens profissionais vislumbram na profissão docente um novo elemento para a transformação da realidade.

As novas tecnologias abriram caminhos até então inexplorados ou, no melhor dos casos, utilizados de maneira muito superficial, apenas como um ingrediente supérfluo em sala de aula. Um mero passatempo. É o caso do Cinema que, em muitos momentos, utilizado como ilustração dos eventos históricos, passou a ser problematizado em diversas salas de aula como um documento histórico, portanto passível de críticas e interpretações. No mesmo sentido, a internet tornou-se um veículo aglutinador de debates e se trabalhada de forma coerente torna-se uma aliada do professor de História.

Diante dessas premissas, o **Curso de História da FAVA – Faculdade Vale do Aporé** – estrutura-se numa grade de disciplinas que tem como embasamento teórico múltiplas propostas para uma educação ética e analítica das diferentes abordagens historiográficas. Dessa maneira, cumpre uma tarefa dupla: formar professores preocupados com a pesquisa e com o desempenho docente em sala de aula. Tarefas complementares na carreira de um profissional consciente de seu papel social. Exemplo disso é a nossa mais recente iniciativa editorial. O jornal digital **História em Debate** é uma proposta, encampada por docentes e discentes, tem a intenção de ser um veículo de crítica e análise da sociedade. Tarefa primordial do historiador. Boa leitura!!

Prof. Ms. Jacques Elias de Carvalho  
(FIC/FAVA)



*Você Sabia que...*

A Entidade que congrega os formados em História é a ANPUH (Associação Nacional de História)? E que esta entidade realiza encontros periódicos de dois em dois anos? Visite o site, faça seu cadastro e confira as novidades: [www.anpuh.org.br](http://www.anpuh.org.br)



# HISTÓRIA É NA FAVA



*“A História é em suma inacabada, no sentido em que seu futuro se utiliza de seu passado de varias maneiras”*

Peter Gay





## ACADÊMICOS EM AÇÃO

### ALUNOS DAS FIC/FAVA SÃO DESTAQUE EM PROJETO SOCIAL DE CHAPADÃO DO SUL

O projeto “Domingo de Lazer”, realizado pela Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul, conta com o total apoio de alunos das FIC/FAVA de Cassilândia. São executadas atividades e eventos em vários bairros da cidade, onde a população participa gratuitamente de jogos, programa de incentivo a leitura brincadeiras para as crianças, como ‘pula-pula’ e ‘castelo inflável’.



O papel dos acadêmicos, é de fundamental importância. Os alunos dos cursos de Educação Física, História e Pedagogia, se uniram para efetuar esse trabalho sem cobrar pelos serviços prestados, recebendo apenas um certificado de participação no final do ano, comprovando assim que como futuros professores, o que realmente importa é o bem estar social da população.



Alunos de Ed. Física e História

Cabe ressaltar a importância desta Instituição de Ensino Superior junto à comunidade local e regional, sendo que esse relacionamento Faculdade/Comunidade se faz sempre necessário para a aplicação dos conteúdos ministrados nos bancos escolares. Os acadêmicos estão de parabéns.



Rosemary  
(2º Ano de História)

### ALUNO E PROFESSORA DO CURSO DE HISTÓRIA PARTICIPAM DA II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

#### UNIJALES—SP



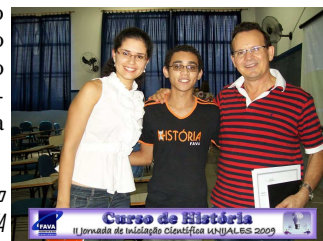
Realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de março de 2009 na cidade de Jales, a II Jornada de Iniciação Científica promovida pelo Centro Universitário de Jales—Unijales, o evento congregou diversas áreas do Conhecimento. E as FIC/FAVA, foi representada pelo aluno: Gilberto Abreu de Oliveira, e pela Profª. Ms. Aleciana Vasconcelos Ortega, que apresentaram seus trabalhos de pesquisa, no simpósio temático do evento.

O acadêmico apresentou a comunicação “O Ofício do Historiador: Reflexões sobre teoria e prática docente”, que busca discutir a teoria e a prática docente como fundamentais neste ofício instigante, recebendo colocações consideradas de grande importância da banca examinadora.

A Professora apresentou dois artigos: “O Uso da Informática na Alfabetização” e “Capacitação de Professores para o uso de TI no Ambiente Escolar da rede municipal”. Onde busca refletir sobre a importância das tecnologias tanto na capacitação dos profissionais, como na alfabetização de crianças.

Nota-se que a iniciação científica, se faz imprescindível no meio universitário contribuindo tanto para a produção do conhecimento como para a formação crítica dos acadêmicos.

Confira mais fotos do evento na galeria do site das FIC/FAVA



## APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO



As Faculdades Integradas de Cassilândia, preocupada com a formação intelectual de seus acadêmicos, deu início no último dia 04 de abril o primeiro módulo do curso de Aperfeiçoamento e Especialização em História, com a temática voltada

àqueles que tenham interesse em desenvolver atividades na área da educação, tendo como norte a formação intelectual e humana dos matriculados.

A coordenação juntamente com o corpo docente, estruturou os módulos de aperfeiçoamento de forma que os alunos tenham uma formação complementar no que tange temas e disciplinas ligadas à História.

No caso da Especialização, a temática foi voltada para a formação em teoria da história, buscando nos Estudos de História e Historiografia subsídios para a compreensão de uma História do Presente.

Vale ressaltar a importância de tal curso na formação dos futuros docentes, uma vez que essa proposta alcança alunos não só de Cassilândia, mas também, Lagoa Santa, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paranaíba, entre outras Cidades da região.

O centro de Pós Graduação oferta também outros cursos tanto de Aperfeiçoamento como de Especialização em áreas da Saúde, Educação, Contabilidade, Turismo e Administração, consolidando assim o potencial e a qualidade de Ensino desta Instituição.

Bons Estudos a todos.

Confira mais fotos na galeria do site das FIC/FAVA



“A investigação dos fatos históricos e a fundamentação de sua facticidade são elementos de toda historiografia”

Jörn Rüsen



## FERNÃO LOPES: UM PRECURSOR DA MODERNA HISTORIOGRAFIA?

*Não ressoa nas vozes a que damos ouvido um eco das que estão, agora, caladas?*

*Walter Benjamin*

Considerado o “Pai da História” em Portugal, Fernão Lopes viveu um momento de transição, em que se deu a passagem do asfixiante período medieval, detentor dos grilhões do dogmatismo teocêntrico, para uma nova era de profundas renovações no campo das humanidades: o período humanista. Tal época foi prodigiosa na medida em que inaugurou uma visão cultural preocupada com o ensino laico e a autonomia do homem, agora encarado como indivíduo e agente da coletividade, não mais engessado pelos arroubos da fé.

Nessa nova era cultural, Fernão Lopes foi nomeado guarda-mor do arquivo português, a Torre do Tombo, e em 1434 recebeu a incumbência de D. Duarte, de “pôr em crônicas” a vida dos reis portugueses, desde D. Henrique, até D. João I, o Mestre

de Avis, cuja dinastia viria a prolongar-se até 1580.

Na realização da empreitada, Fernão Lopes, a exemplo do cronista medieval francês Froissart, desprezou os relatos orais e centrou-se nos fatos documentados. As fontes escritas foram a base utilizada para erigir relatos da aristocracia. Situações de intensa dramaticidade e escritas sob a forma de um enredo pontuado pelo dinamismo. No entanto, apesar de expor uma concepção regiocêntrica da História portuguesa, Lopes não deixa de conferir grande importância aos movimentos de massa populares na configuração de tal processo histórico.

Assim sendo, Fernão Lopes parece antecipar, já no século XV, uma das principais preocupações que norteia a moderna historiografia: a averiguação de que a marcha da História não se efetiva somente pela ação dos homens ilustres, dos grandes governantes, mas sim, pela massa amorfa de anônimos que compõem a multidão coletiva integrante dos sucessivos acontecimen-

tos da humanidade.

Cinco séculos depois, em 1940, o filósofo alemão, Walter Benjamin, um dos arautos do pensamento moderno, escreveria as famosas teses “Sobre o conceito da História”, deixando evidente, já na terceira tese, a seguinte colocação: “[...]O cronista que narra profusamente os acontecimentos, sem distinguir grandes e pequenos, leva com isso a verdade de que nada do que alguma vez aconteceu pode ser dado por perdido para a história[...]”. (LÖWY, M. 2005.p.54)

Para Lopes, quase nada é dado como perdido na elaboração de sua escrita da História. Nela confluem e avultam os fatos dos “grandes” e também dos “pequenos”. Sua História não é feita somente de heróis, mas dos comparsas, integrantes da “arraia miúda”. Nela, todos são dignos de serem eternizados.

**Prof. Ms. Gilson Vedain**  
(FAVA/UEMS-UUC)



### PROJETO “MEMÓRIA & HISTÓRIA”

Se você possui alguma foto ou documento histórico sobre Cassilândia ou região traga até a Faculdade Vale do Aporé para que possamos digitalizá-los, preservando assim a memória local. Contamos com sua colaboração.



## O FAZER HISTÓRIA



É curioso perguntar o que um acadêmico de graduação em História realmente estuda. Particularmente, fiz esse mesmo questionamento nas primícias de nosso curso.

Vale ressaltar que no campo da pesquisa, o pouco que se estuda em um primeiro ano, não pode transmitir ao acadêmico total clareza e entendimento sobre esse fazer. Mas nos instiga ao discernimento para esclarecer que a descoberta do indivíduo não consiste em o que ele tem de Marx ou de outra academia filosófica, mas mostra como o pensamento positivista nos tem influenciado a enxergar a História de uma forma linear e progressista. Como nos lembra Marc Bloch, “[...]A história mal entendida, caso não tome cuidado, seria muito bem capaz de arrastar finalmente em seu descrédito a história melhor entendida. Mas se chegarmos a isso seria ao preço de uma violenta ruptura com nossas mais constantes tradições intelectuais [...]” (BLOCH, 2001, p.43)

Nos primeiros meses de nosso curso é normal que nos intituláremos Marxistas, mas isso pode ser uma brutal e prematura definição para campo da Historiografia, pois sem a total compreensão desse con-

ceito não há como se colocar nesse rol de classificação.

Nas primeiras aulas do grupo de estudos, concluímos que a grande e decepcionante verdade, não se detêm naquilo que temos de Karl Marx ou mesmo de um outro manifesto filosófico, mas sim no quanto o pensamento positivista esta entremeadado em nosso próprio ser.

Sendo nós, detentores do conhecimento, somos forçados no seio de um sistema educacional, pautado em um pensamento francês. E que esse pensar trilha a linha do tempo e desvia seu olhar somente para acontecimentos que a escola metódica têm como pontos fundamentais, e assim mantêm abertas as cicatrizes do pensamento positivista. É preciso fazer um questionamento exatamente a nós mesmos graduandos, Como compreender História sem que a influência do Quadripartite e da Religião ou Política? Tire de nosso caminho, que é pensar os fatos Históricos a partir de novas perspectivas. Como transmitir, refletir e compreender -lá sem que sejamos influenciados pelo manifesto positivista?

Tratar desse pensar requer uma certa responsabilidade, pois o fato de dizer que o pensamento Historiográfico deve ser revisto, e

que não podemos continuar a enxergar os fatos, apenas sobre um olhar linear centralizado, é uma realidade, mas é preciso colocar alguns questionamentos nesse pensamento,

Se o próprio fazer História está sendo questionado, devemos apresentá-lo de outra forma em que não apareça trilhando uma linha temporal. Isso conclui se, mas sem que a pesquisa nos traga as respostas que ansiamos, seremos mortificados sem alcançarmos nosso alvo.

**Vanildo Martins de Souza**  
(2º Ano de História)



No mês de Junho a Faculdade Vale do Aporé, realiza a tradicional Festa Junina, que conta com a colaboração dos acadêmicos da Instituição.

Esperamos que este ano o curso de História se faça presente desenvolvendo assim a integração entre os cursos.

Aguardem!



*“A função do Historiador não é amar o passado ou emancipar-se do passado, mas dominá-lo e entendê-lo como a chave e compreensão do presente”*

*Edward Carr*



## 45 ANOS DE GOLPE MILITAR NO BRASIL

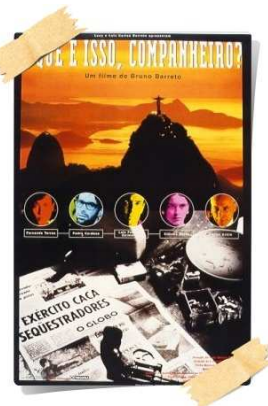


45 anos, parece pouco tempo entretanto é exatamente essa a idade do Golpe Militar que assolou nosso país no ano de 1964, inicialmente conhecido como a Revolução de 1964, que vinha colocar 'ordem' no país.

Qual nosso papel enquanto historiadores, ao lidar com tais questões? Devemos apenas "comemorar" a data de 01 de abril como o dia da revolução ou o questionar esse fato a partir de seu momento específico?

O Curso de História escolheu a segunda opção. No dia 03 de abril, último, foi realizado nas dependências da Faculdade Vale do Aporé a Exibição do Filme: **O que é isso, companheiro?** Do diretor Bruno Barreto. Que pretendia levar aos alunos um melhor aproveitamento de tais questões ainda abertas em nosso país.

De acordo com a coordenação do curso a o debate acerca das questões do filme e do momento estudado – Ditadura Militar – há de se estender nas aulas, pois vivemos um momento onde é necessário a discussão deste tema, não para enterrar a história de vez, mas para compreender o processo de construção da memória que rodeia a temática do Golpe de 1964.



***“É PRECISO NÃO ESQUECER O PASSADO PARA EVITAR QUE OS MESMOS ERROS SEJAM COMETIDOS NOVAMENTE”***

## O OFÍCIO DO HISTORIADOR



Desde os primórdios dos tempos, o homem se preocupa em desvendar as indagações de seu presente, usando todas as formas cabíveis para explicar ou responder as dúvidas que afligem a sociedade em que vivem. Neste contexto, podemos citar Aristóteles, Platão, Psistrato e vários outros filósofos grego-latinos que se utilizavam a influência dos deuses e da mitologia para responder os fenômenos físicos e meteorológicos que ocorriam em seu meio social.

Ao mesmo modo, anteriormente, os egípcios utilizavam a influência dos deuses para explicar todas as decisões tomadas pelo Faraó a respeito de seu governo, e também para responder a mais importante indagação daquele período, a morte, e o que seria do indivíduo após a vida.

Desse modo, em todos os “períodos” da história, havia pessoas que se dedicavam ao estudo dos problemas políticos, sociais, econômicos e religiosos que envolviam a sociedade de seu presente, buscando sua interpretação e suas respostas para cada situação investigada.

Por esse motivo, podemos dizer que a sociedade européia é herdeira de povos escritores, o que sempre levou alguns filósofos ou estudiosos a buscarem em textos antigos algumas interpretações para os acontecimentos de seu presente, fato que ocorre até os dias atuais.

Os historiadores de nossa época vêem a história como algo inacabado, que está sujeito a transformações, que ocorre de acordo com as dúvidas e interpretações de cada pesquisador. A história está aberta a novas interpretações, e dentro desta temática entra o ofício do historiador que é olhar os fatos do passado e trazê-los ao presente de forma que possa responder algumas indagações que o afligem.

Para o historiador a história nunca é vista como a “ciência” do passado, pois a mesma acompanha a sociedade em todas as épocas e lugares, estando ali presente pronta para ser usada por diversos pesquisadores se “moldando” de acordo com uma linha de pesquisas para formular sua própria interpretação dos fatos.

Para o historiador ter sucesso em suas pesquisas, ele é levado a recortar na história um ponto, reunindo uma bibliografia de documentos em torno de sua escolha, no qual através de sua análise, possa ter um suporte para a realização de seu trabalho, desenvolvendo sua própria interpretação dos fatos. O historiador se torna por excelência um selecionador, e fixará seu estudo em um “tema”, e através dele, reunirá uma documentação adequada á suas escolhas.

Para a produção da história, se torna fundamental ao pesquisador utilizar-se de alguns métodos fundamentais para a realização de seu trabalho, que por sua vez podem variar de acordo com a linha de pesquisa ou com o tema escolhido. Para a elaboração da história, não existem regras gerais, como em “manuais”, que todos os historiadores possam seguir para realizar sua obra. No entanto, existem alguns métodos necessários para a elaboração da história, e de como analisar o documento, que podem variar de acordo com a pesquisa de cada indivíduo.

O ofício do historiador é um trabalho muito complexo, pois ele atende uma clientela bem diversificada, que compreende desde crianças e jovens do ensino básico até profissionais teóricos que lidam com a construção histórica, se tornando um trabalho bem restrito que compreende apenas aos intelectuais. O que deve ser levado em consideração, perante a população, é a importância do trabalho histórico, pois o mesmo é fundamental para a compreensão da pluralidade cultural, religiosa e política existente em nossa sociedade.

No entanto, podemos concluir que o historiador quando faz história, produz documentos, ou seja, conhecimento que se tornará uma contribuição teórica e metodológica para futuros trabalhos ou outros historiadores, que usará essas interpretações para formular seu conhecimento e escrever novas linhas de uma história que não possui ponto final, e que está sujeita a transformações a todo momento, de acordo com o olhar e as interpretações formuladas por cada geração de estudiosos da história.

Marcos Henrique da Silva

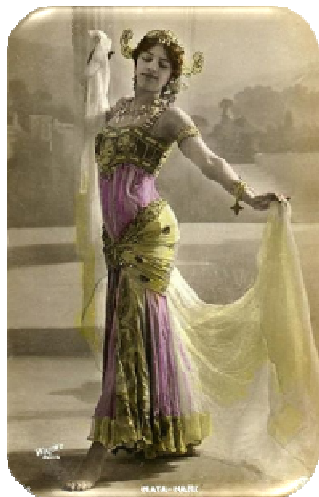
(4º Ano de História)





## MATA HARI: DE BAILARINA ORIENTAL À ESPÍA FRACASSADA

“Uma bela dançarina falsamente indiana, julgada e condenada à morte, frente ao pelotão de fuzilamento formado por doze soldados, sua culpa por ser agente dupla em espionagem pela Alemanha e França em pleno conflito da Primeira Guerra Mundial.



Sua história é contada em várias versões, muitos historiadores descrevem-na como uma simples dançarina iludida pela própria ambição, outros como uma mulher perigosa para a segurança nacional. A partir de várias pesquisas em livros e revistas pode-se notar que “[...] Por trás da exótica personagem que construiu a de uma dançarina falsamente indiana, a espiã transformou-se em lenda, eternizada pelas dúvidas sobre sua atuação [...]” (Revista História Viva, nº34, p.23).

Várias apresentações em diversos salões de Paris, Mata Hari se despia e esbanjava sensualidade em danças indianas. Bastante solicitada, em pouco tempo passou a ter o prestígio de dançar para um público formado pela aristocracia e príncipes, como Albert I de Mônaco.

Em Paris foi convidada a se apresentar no escritório de contraespionagem, onde o capitão Ladoux lhe revelou que as potências aliadas suspeitavam dela, e que deveria partir imediatamente para a Holanda. Protestando e depois de longas conversas conseguiu ficar na França prometendo lhes em se engajar em serviços franceses.

Numa recepção em maio de 1916, ela conheceu o adido de imprensa da embaixada alemã em Haia, Karl Kramer, integrante do serviço secreto. Mas no primeiro encontro dos dois, poucos dias depois, ele não mostrou interesse pelo que todos os homens queriam de Mata Hari. Kramer não falou de amor ou sexo, mas de pequenas tarefas que ela poderia executar em Paris e que o povo alemão saberia estimar: espionagem. A oferta era boa 20 mil francos em papel francês.

Através de um radiograma captado pela torre Eiffel, foi imediatamente transmitido para o capitão Ladoux, Mata Hari é descoberta por dupla espionagem. Com medo dela fugir o capitão manda prendê-la. No dia 15 de outubro de 1917 Mata Hari recebe a sentença e é fuzilada com 12 tiros e seu

corpo levado para faculdade para ser dissecado.

Tais análises nos levam a compreender que, apesar das controversias “[...]Mata Hari entrou para a história como uma super espiã condenada à morte[...]” (EICHENBERG, F.)

Giuliany A. de Freitas Macuglia

(2º Ano de História)



Sobre o Assunto consultar: **Revista História Viva**, São Paulo.: Ed. Abril, Nº34, 2008.

## HISTORIOGRAFIA



Este espaço destina-se a divulgação de citações ou textos que trabalhem com a idéia da Historiografia, neste primeiro momento selecionamos uma fala de Jacques Le Goff. Autor de destaque no que diz respeito à Idade Média. Um dos maiores Historiadores especialista nessa área ele contribui para nossas análises acerca da temática da Historiografia, em um de seus livros ele nos mostra a importância da Filosofia da História, vejamos:

“Compartilho com a maior parte dos historiadores de ofício a desconfiança com relação a essa filosofia da história “tenaz e insidiosa” que tende, sob formas diversas, a relegar a explicação histórica à descoberta, ou à aplicação de uma causa única e primeira [...]. Não se deve, no entanto, fazer dessa desconfiança com relação à filosofia da história a justificativa de uma recusa desse gênero de reflexão. [...] O historiador não deve concluir que pode por isso desviar-se de uma reflexão teórica necessária ao trabalho histórico. Quem não vê que os historiadores mais inclinados a se proclamar apenas dos fatos não somente ignoram que um fato histórico resulta de uma montagem e que estabelecê-lo reclama não somente um trabalho técnico mas também um trabalho teórico, mas sobretudo que estão cegos por uma filosofia inconsciente da história freqüentemente sumária e incoerente?”

LE GOFF, Jacques **Histoire**. In: \_\_\_\_\_. **Histoire et Mémoire**. Paris: Gallimard, 2004. (Folio Histoire). BC UFES: 930 L516h.

### Dicas de Leitura:

História da Arte: BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

História do Brasil: HOLLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

História Medieval: LE GOFF, J. **A Bolsa e a Vida**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MTPH: CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

## O RACISMO NA INTIMIDADE



Raça no Brasil nunca foi um termo neutro, e após a abolição os debates surgiram.

No 1º congresso Internacional de Raças em 1911, o branqueamento e a desvalorização do mestiço foi um dos temas defendido por cientista e antropólogos.

A idéia de branqueamento era tão forte que se tornava tema na literatura infantil. Publicado em 1912 no Brasil, o livro **Contos para Crianças**, trazia algumas histórias cujo tema central era a possibilidade de uma pessoa negra se tornar branca, como no conto “a princesa negrinha”. A cor branca era colocada quase como uma benção recebida.

Por muito tempo imperou no Brasil darwinismo racial, defendendo as raças como correspondência de realidade diversas e portanto não passíveis de cruzamento, baseados nesta idéia os europeus se achavam superiores e exploravam outras ‘raças’.

A partir dos anos 30, o mestiço tornou-se um ícone nacional brasileiro, que representava o cruzamento do sangue e da cultura. Gilberto Freyre em suas obra **Casa Grande e Senzala** exaltava a idéia de “Democracia racial”, se antes a miscigenação significava uma busca pelo branqueamento, Freyre valoriza o mestiço, colocando-o como resultado da mistura de raças.

O Brasil é conhecido como um país de “conformação racial”, devido sua miscigenação. Mas se atentarmos a expressões, piadas e em ditos populares, perceberemos que a questão racial está ligada ao tema da identidade. Na realidade o Brasil não possui uma harmonia racial, pois o preconceito é levado para um plano pessoal, onde ninguém assume que é racista, mas conhece alguém que seja. A discriminação racial é portanto silenciosa, se esconde na igualdade da lei, mas é na intimidade

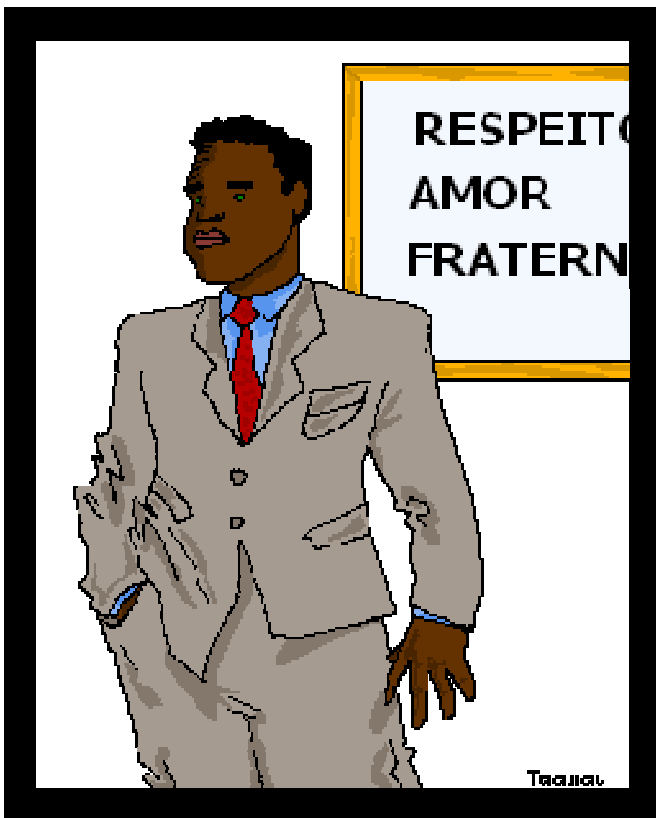
que o racismo se afirma.

O conceito de raça mudou não se trata apenas de um conceito biológico, mas de uma realidade social. No dito popular: ‘Preto rico no Brasil é branco, assim como branco pobre é negro’, percebemos o quanto a cor no Brasil é complexa, já que a mesma varia de acordo com a condição social do indivíduo, o local e a situação em que ele se encontra. É como se a pessoa clareasse conforme crescesse socialmente.

O preconceito acontece na intimidade, o negro precisa viver se policiando para se enquadrar na sociedade branca, e quando ele desliza destes padrões é julgado na sua intimidade. A partir dessas análises, cabe ressaltar o papel do professor diante de tais questões, reconhecendo a existência do racismo e combatendo o em nosso dia a dia, não acostumando com a idéia que a mídia nos impõe, sem liberar um sorriso após piadas preconceituosas e principalmente valorizar a cultura afro-brasileira, com uma política de ensino voltada para essa temática.

Sendo assim, percebemos que o racismo continua impregnado em grande parte da sociedade e ditando certos valores sociais, resta saber até quando.

Mayra Cristina  
(4º Ano de História)



Charge: Taanac Ferreira da Silveira  
(4º Ano de História)

Sobre o Assunto, consultar:

SCHWARCRZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In. SCHWARCRZ, L. M. (Org) **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Cia das Letras, 1998, vol 4, p. 173-244

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2002.



Acesse: [www.youtube.com.br/historiaemdebate](http://www.youtube.com.br/historiaemdebate) e confira os vídeos do Curso de História da FAVA



“A História é a Ciência dos Homens no Tempo”

Marc Bloch

